

RESUMO - 03: FÍGADO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS CLÍNICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ESPECIALIZADA EM TRANSPLANTE HEPÁTICO EM 2025

Edejonas Alves Do Nascimento (edejonas.alves@aluno.uece.br)

Anna Letícia Alves Bomfim (annaleticiaa.bomfim@aluno.uece.br)

Fernando Oliveira Parente (fernando.parente@aluno.uece.br)

Marcela Campelo Amora Fontenelle (marcela.fontenelle@aluno.uece.br)

Thuyane Flor Da Costa (thuyane.flor@aluno.uece.br)

Sara Beatriz Ferreira Martins (sara.beatriz@aluno.uece.br)

Henrique Gabriel Vieira Santos (henrique.gabriel@aluno.uece.br)

Francisco Douglas Canafistula De Souza (douglas21091997@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A caracterização do perfil epidemiológico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) especializadas é essencial para otimizar desfechos clínicos em programas de transplante (Tx) hepático. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e os desfechos clínicos das internações em UTI de transplante hepático. **METODOLOGIA:** Estudo documental, retrospectivo e quantitativo, realizado em UTI de transplante hepático de um centro transplantador do Ceará, com análise de 86 internações entre janeiro e dezembro de 2025, considerando idade, sexo, raça/cor, motivo da internação, tempo de permanência e desfecho clínico. **RESULTADOS:** A idade variou de 15 a 74 anos, com moda de 62 anos. Predominaram pacientes masculinos (53;

62%) em relação aos femininos (33; 38%). Quanto à raça/cor, 46 eram pardos (54%), 5 brancos (6%), 2 pretos (2%), 1 amarelo (1%), 32 sem informação (37%). As admissões ocorreram por pós-operatório imediato – POI (55; 64%), pré-transplante (20; 23%) e outras causas (11; 13%), com maior concentração de POI em agosto (10; 18%) e de pré-transplante em maio (5; 25%). O tempo médio de internação foi de 5 dias, sendo 4 dias para pacientes encaminhados à enfermaria e 8 dias para transferidos à outra UTI. Entre as mulheres, ocorreram 18 POI (55%) e 9 pré-transplante (27%); entre os homens, 37 POI (70%) e 11 pré-transplante (21%). Foram registrados 18 óbitos (21%), sendo 9 em pacientes pré-transplante (50% dos óbitos), com maior letalidade no grupo pré-transplante (45%) em relação ao POI (11%). CONCLUSÃO: A análise do perfil epidemiológico, do fluxo de internações e dos desfechos clínicos evidenciou padrões assistenciais relevantes, permitindo identificar pontos críticos e subsidiar o planejamento clínico e operacional do serviço.

Palavras-chave: transplante de fígado unidades de terapia intensiva perfil de saúde.